IMPACTO DA MALOCLUSÃO NA SAÚDE ORAL EM RELAÇÃO A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS BRASILEIRAS COM FISSURA DE LÁBIO E PALATO EM CENTRO DE REABILITAÇÃO CRANIOFACIAL.

CURVÊLLO VP***[1], JORGE PK**[2], VITOR LLR**[2], CARRARA CFC***[1], SOARES S**[1,2], ALMEIDA ALPF**[2], BASTOS RS**[2], MACHADO MAAM**[1], OLIVEIRA TM**[1,2]

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru
2. Faculdade de Odontologia, USP, Bauru

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de saúde oral na vida (OHRQoL) de crianças brasileiras com fissuras orais não-sindrômicas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal. Sessenta e nove crianças com fissuras orais não-sindrômicas, com idades entre 8 e 10 anos, foram selecionados e divididos em grupos de acordo com o tipo de fissura: Grupo I - lábio leporino e alvéolo; Grupo II - fissura labiopalatina; Grupo III - fenda palatina. Intervenções: Cada criança respondeu o Questionário de Percepção infantil 8-10 (CPQ 8-10), que é um questionário de múltipla escolha, com 29 questões sobre o impacto das doenças orais na OHRQoL. Então, um exame visual de oclusão dentária foi realizado. Principais medidas de resultado: testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney foram utilizados para determinar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Não houve diferenças estatisticamente significativas foram observadas entre os escores QVRSB entre os sexos ($p = 0,869$). Não houve diferenças estatisticamente significativas foram verificadas entre os escores dos OHRQoL quando comparados os três tipos de fissuras ($p = 0,895$). Ao analisar os quatro domínios separadamente em grupos, não houve diferenças estatisticamente significativas para os sintomas orais ($p = 0,894$), limitações funcionais ($p = 0,361$), bem-estar emocional ($p = 0,863$) e bem-estar social ($p = 0,857$). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os escores dos OHRQoL quando comparando a oclusão dentária - normal ou má oclusão ($p = 0,528$). **CONCLUSÕES:** A má oclusão não impacta sobre o OHRQoL de crianças de 8-10 anos de idade, com fissuras orais não-sindrômicas.
PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Saúde Oral. Questionários. Lábio leporino. Fenda Palatina.

THE IMPACT OF MALOCCLUSION ON ORAL HEALTH-RELATED QUALITY OF LIFE IN BRAZILIAN CHILDREN WITH CLEFT LIP AND PALATE AT A CRANIOFACIAL CENTER

CURVÊLLO VP***[1], JORGE PK**[2], VITOR LLR**[2], CARRARA CFC***[1], SOARES S**[1,2], ALMEIDA ALPF**[2], BASTOS RS**[2], MACHADO MAAM**[1], OLIVEIRA TM**[1,2]

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru
2. Faculdade de Odontologia, USP, Bauru

OBJECTIVE: *The aim of this study was to evaluate the impact of malocclusion on the oral health-related quality of life (OHRQoL) in Brazilian children with non-syndromic oral clefts.* **METHODOLOGY:** *Cross-sectional study. Sixty-nine children with non-syndromic oral clefts, aged between 8 and 10 years, were selected and divided into groups according to the cleft type: Group I – cleft lip and alveolus; Group II – cleft lip and palate; Group III – cleft palate. Interventions: Each child answered the Child Perceptions Questionnaire8-10 (CPQ 8-10) which is a multiple-choice questionnaire, with 29 questions on the impact of oral diseases on the OHRQoL. Then, a visual examination of dental occlusion was carried out. Main outcome measures: Kruskal-Wallis and Mann-Whitney tests were used to determine statistical significant differences among groups (p<0.05).* **RESULTS:** *No statistically significant differences were seen among the OHRQoL scores between genders (p=0.869). No statistically significant differences were verified among the scores of OHRQoL when comparing the three cleft types (p=0.895). By analyzing the four domains separately in groups, there was no statistically significant differences for oral symptoms (p=0.894), functional limitations (p=0.361), emotional well-being (p=0.863) and social well-being (p=0.857). There were no statistically significant differences among the scores of OHRQoL when comparing the dental occlusion - normal or malocclusion (p=0.528).* **CONCLUSIONS:** *The malocclusion did not impact on the OHRQoL of 8-10 year-old children with non-syndromic oral clefts.* **KEYWORDS:** *Quality of Life. Oral Health. Questionnaires. Cleft Lip. Cleft Palate.*